

## **O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE PERSONAGEM E SEUS ASPECTOS PSICOLÓGICOS PARA ALÉM DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

*Alyne Ferreira Cabral<sup>1</sup>*

*Gleiton Nunes de Azevedo<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo apresentar, através de uma revisão teórica que fundamenta a pesquisa de iniciação científica fatores relativos à subjetividade do ator quando este passa por um processo de criação de personagem. Para isso serão apresentados conceitos de personagem e de processos de criação de personagem, relatos e matérias jornalísticas que mostram efeitos psicológicos da construção de personagens e dados da pesquisa de campo realizada com atores profissionais. Tal pesquisa se dá pela relevância de não haver muita literatura sobre o tema, além do ganho enquanto processo formativo, para que possa ser base para mais pesquisas relacionadas a esse fenômeno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aspectos Psicológicos. Ator. Psicologia. Personagem.

### **1 INTRODUÇÃO**

A Personagem, definido pelo dicionário miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa (2015), é um substantivo de dois gêneros que pode ser uma pessoa que é objeto de atenção por suas qualidades, posição social ou por circunstâncias, ou, e aqui o que mais se assemelha ao conceito que iremos discorrer neste projeto, um papel representado por ator ou atriz a partir de figura humana fictícia criada por um autor.

Para Carl Gustav Jung (2000), pai da psicologia analítica, o conceito de personagem se mistura com a definição de *persona* e as diversas máscaras que são usadas em diferentes contextos sociais, fazendo com que cada ser humano ocupe diversos personagens, a depender da situação que se encontra.

Enquanto focado na prática de atuação profissional, a personagem no palco, irá refletir parte das vivências particulares do ator/atriz, e com tudo pode, essa experiência e seus

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia e PIBIC 2021-2022 - do Centro Universitário Faculdade Alfredo Nasser. E-mail: cabralalynne@gmail.com.

<sup>2</sup> Psicólogo (PUC-GO); Mestre e Doutor em Ciências do Comportamento pela UnB; Atua como professor na Unifan. Experiência em aprendizagem por controle de estímulos; macrocontingências, comportamento de escolha, comportamento do consumidor, economia comportamental, música e práticas culturais. E-mail: gleitonnunes@unifan.edu.br.

condicionamentos podem interferir também na dinâmica que a pessoa nos contextos diários agirá sob o ambiente que o rodeia.

Este trabalho objetiva investigar se o processo de criação de personagem do ator profissional tende a desencadear emoções que podem acarretar em sua subjetividade sensações, emoções e vivências que permeiam sua personalidade, produzindo efeitos para sua saúde mental.

## **2 METODOLOGIA**

Foi realizado um levantamento bibliográfico, utilizando-se como descritores: Psicologia; criação de personagem; Stanislavski e teatro do oprimido nos indexadores *SciELO* (*Scientific Electronic Library Online*), no período de 2014 a 2022, em língua portuguesa. Como critérios de seleção foram considerados os artigos com dados bibliográficos que abordam relações entre a psicologia e técnicas de criação de personagens. Em seguida, foi realizada uma busca em sites, jornais, revistas e mídias sociais de matérias jornalísticas que trazem reportagens com atores e/ou preparadores de elenco sobre o processo de criação de personagem e seus efeitos. Tais fontes primárias serão utilizadas para a construção da pesquisa documental, que possui como característica a utilização de fontes mais diversificadas e dispersas, que ainda não foram tratadas cientificamente e/ou analiticamente (FONSECA, 2022). Foi também realizada uma pesquisa semiestruturada com atores brasileiros, que notoriamente tenham vivências dentro das artes cênicas, de 18 a 80 anos, para divulgação dos achados. Esta pesquisa faz parte do Projeto de Pesquisa: Evidências de Eficiência dos Serviços Prestados pela Clínica Escola de Psicologia da UNIFAN: Um Projeto Integrado. Em sequência os participantes responderam a um questionário sobre qualidade de vida e tiveram o feedback referente ao tema.

## **3 RESULTADOS**

A entrevistas realizadas, com o objetivo de realizar uma investigação, ainda moderada a respeito do desencadeamento de emoções nos atores durante o processo de criação de personagem, foram conduzidas de forma semi estruturada com dois atores goianos, um do sexo

masculino de 66 anos, com 35 anos de carreira sendo 20 anos de registro profissional (DRT) e na bagagem mais de 200 processos de criação de personagens conduzidos por ele como diretor e cerca de 15 processos de criação de personagem enquanto ator e outra do sexo feminino de 31 anos com 20 anos de carreira sendo 09 anos de registro profissional (DRT), com cerca de 35 personagens conduzidos por ela enquanto diretora e na função de atriz cerca de 10 personagens criados. Os entrevistados além de atores, são diretores, produtores e ensaístas. Os entrevistados não possuem uma formação acadêmica nas artes cênicas e também nenhum curso técnico. São graduados em outras áreas, porém desde a graduação não exerceram a profissão em que se formaram, se dedicando exclusivamente a função de ator/diretor, ou artista, como preferem se identificar.

Pode ser observado a repetição de algumas falas, como a da importância de que o ator esteja totalmente disponível para que o processo de criação do personagem aconteça, o que inclui, uma "desconstrução" daquilo se é, tendo como objetivo chegar em um ponto nulo, ou zero, para que a partir dali possa ser criada uma nova "pessoa".

Outros pontos nas entrevistas detêm a atenção por serem repetidos pelos dois entrevistados, como a não utilização formalmente de técnicas teatrais, como o sistema Stanislavski mencionado durante o projeto, e de como tudo acontece de forma mais espontânea, com um "pacote" de técnicas e lições apreendidas pelo diretor e/ou ator, que podem ou não ter alguma validação teórica.

Os dois entrevistados citam a palavra "ladrão" ao se referir ao ator, trazendo a metáfora de que o ator "rouba" das pessoas algo interessante de sua personalidade que possa fazer parte da construção da *persona* do personagem. É citado como essa ação de roubar é desgastante e é neste processo que alguma característica do personagem pode começar a se misturar com o do ator, pois "nem sempre é fácil separar o que é legal ficar pro personagem do que você gostaria de ter na sua vida, enquanto você, ser humano." diz. Também é citado a importância de se desligar do personagem, o que também não é uma tarefa fácil, pois da mesma forma como um sotaque fica na pessoa após um período em outra região do país, os traços do personagem podem "ficar" no ator, e ele passar a levar tais características para fora da sala de ensaio e dos palcos. Os entrevistados citam que alguns dos atores que preparam já se perceberam falando em situações de intimidade com as vozes de seus personagens, citando bordões que os personagens falam durante a peça e, até mesmo, reagindo frente a um estímulo da forma como personagem reagiria, só percebendo depois que não seria daquela forma que ele teria agido, se não estivesse tão fortemente ligado ao

personagem. É citado sobre como participar da criação do personagem é desgastante para o ator, que no final se sente sem energia, como se tivesse usado toda a energia que tinha para compor uma nova *persona*.

Ambos concordam em dizer que um processo de criação de personagem não tem um tempo pré estipulado, podendo durar anos, porém é um consenso que deve se acompanhar o processo de montagem do espetáculo. Como facilidades durante o processo de formação são citados o momento de decorar falas e marcação de cenas; também são citados a compreensão da leitura do texto e a musicalidade da fala. Já as dificuldades enfrentadas são apontadas a compreensão da personagem, o sentimento e os estágios emotivos. É citado sobre a necessidade da disponibilidade do encontro ator/personagem e mais uma vez da necessidade da desconstrução do mesmo para que a personagem atinja.

Os atores relataram que já se sentiram expostos durante o processo de criação de personagem, em maior ou menor grau. É citado como é constrangedor você se sentir humilhado pelo diretor de elenco, gerando um sentimento de incapacidade, ainda mais que em nenhuma das vezes a exposição foi realizada de forma individual e sim sempre na frente dos colegas de elenco. O que é curioso é que do lado de lá, da direção, essa sensação também é observada. Um participante relata idas constantemente ao hospital após processos intensos enquanto dirigia atores na criação de seus personagens. Relata acreditar que todos os seus problemas de saúde têm ligação com o constante estresse e falta de controle dos sentimentos e estratégias para lidar com os impulsos que eram frequentes durante o trabalho de diretor de elenco. Conta que já “fez alguns atores chorarem” e que sabe que passou do ponto várias vezes, não sendo profissional e nem ético, expondo o ator da mesma forma que também já havia sido exposto por algum diretor e/ou preparador de elenco. Quando perguntado sobre o que acredita fazer os atores permanecerem no espetáculo, crê que é pelo mesmo motivo que também continuou quando era exposto, pelo motivo de acreditar no processo e na direção e de que no final haveria um resultado único e surpreendente. Ambos relatam perceber a importância de um profissional da saúde mental acompanhado os atores e demais profissionais durante todo o processo do espetáculo, o que aconteceu, segundo um dos entrevistados, somente uma vez, em uma ocasião, quando convidou uma profissional psiquiatra para conduzir algumas sessões, através da abordagem psicanalítica, porém não com a atriz, e sim com a personagem que ela estava criando.

Sugerem que uma equipe ideal para uma condução de processo de criação de personagem deveria ser composta por ator, diretor geral, diretor de elenco, preparador vocal,

psicólogo e um técnico da profissão ou função que o personagem exerce (exemplo: se ele é um motorista de ônibus seria ideal que um profissional motorista de ônibus pudesse participar do processo.)

#### 4 DISCUSSÕES

Ao falar de criação de máscaras e personas, relacionando a psicologia, não podemos deixar de trazer a concepção de Jung (2000), ao concluir que a depender de cada situação o sujeito tem diversas possibilidades de criar *personas*, que são uma junção de aspectos de sua subjetividade com uma idealização de expectativas da sociedade e dos comportamentos que a mesma espera, a depender das circunstâncias. Assim sendo, para a psicologia analítica, o indivíduo tem, durante toda a sua vida, diversas *personas*, que em alguns casos se assemelham, mas ainda nesse discurso é evidente que o contexto histórico e social determina qual *persona* emergirá.

Quando trazemos a palavra Personagem e relacionamos como uma criação do ator ou atriz, amador ou profissional, a partir de uma figura humana fictícia, Constantin Stanislavski (1984) traz em seu livro “A construção da Personagem”, tendo sido publicado em sua primeira edição em 1938, um manual, depois conhecido como sistema Stanislavski, de processos que um ator- criador deve passar para que sua personagem seja construída e que a mesma tenha uma verdade cênica. O autor traz uma epígrafe onde sustenta o seu pensamento de que sua técnica, ao colocar o ator-criador em contato direto com o contexto em que seu personagem está inserido, faz com que o consciente seja capaz de atingir o inconsciente; “*Por meio do consciente, atingir o inconsciente-eis o lema de nossa arte e de nossa técnica*”, ou seja, consiga expressar algo o papel de modo verossímil, pois está vivendo aquela cena no momento da apresentação. (STANISLAVSKI, 1984)

Já para Boal (2009), a personagem é um processo de desmecanização do ator, sendo que o ator deveria ser capaz de fazer com que as características do personagem fossem florescidas, anulando as suas próprias, além de assumir um papel social e político importantes.

O ator, como todo ser humano, tem suas sensações, suas ações e reações mecanizadas, e por isso é necessário começar pela sua desmecanização, pelo seu amaciamento, para torná-lo capaz de assumir as mecanizações da personagem que vai interpretar (BOAL, 2009, p. 61).

Boal (1998) preserva de forma intacta dois principais objetivos da sua poética: “[...] transformar o espectador, ser passivo e depositário, em protagonista da ação dramática; nunca se contentar em refletir sobre o passado, mas preparar-se para o futuro”. Para Boal (2009), o espectador sendo liberado da sua condição de espectador, poderá liberar-se de outras opressões, e assim dar voz e importância às suas necessidades, demandas, implícitas. Percebemos que neste processo de dar voz e protagonismo à plateia, no teatro do oprimido, as questões psicológicas serão componentes do personagem, visto que aqui não há uma criação de personagem, e sim uma representação da pessoa e suas demandas, demonstrando um efeito de terapêutico, a ser uma técnica muito utilizada por algumas abordagens da psicologia.

Constantemente, os meios de comunicação noticiam que, atores após um exercício de formação de personagem intenso, onde acessaram memórias, emoções e vivências pessoais, sentiram mal estar e gatilhos internos foram despertados, levando os mesmos a repudiar a forma de condução do processo de criação do personagem, como expõe a revista *Quem* em 2021, trazendo como manchete a matéria “Atores se posicionam contra preparadora de elenco: Péssima”. Atores relatam, na reportagem que a preparadora de elenco tem métodos abusivos na condução de atores e que chegava a provocar hemorragia com suas condições barbaras de treinamento, sendo seu método comparado ao fascismo e a tortura. Declaram ainda que “até hoje pensam no que aconteceu naquela sala de ensaio” (REDAÇÃO QUEM, 2021).

Em entrevista ao canal de televisão Canadense Et Canada, o ator norte-americano Joaquin Phoenix revelou que, durante o seu processo de construção do personagem Coringa, para o longa-metragem que leva o mesmo nome, dirigido por Todd Phillips em 2019, “quase enlouqueceu”. O ator contou ainda que o processo rápido de perda de peso para viver o personagem (foram perdidos 23,5 quilos em 4 meses) foi o desencadeador de adoecimentos, levando-o a sentir sua mente afetada. Notícias, como esta, são publicadas frequentemente em diversos meios de comunicação (ESTORARI, 2019).

## 5 CONCLUSÕES

No processo de criação de personagem, o ator profissional é colocado em situações diversas que podem atravessar emoções e sentimentos e se misturar com a sua personalidade e afetar o seu estado de humor. Tais momentos, conduzidos ou não por um profissional, podem

ser constrangedores e causar impactos em sua saúde mental e física, como revelam os dados ainda iniciais da pesquisa.

Considerando o processo de criação de personagens como uma técnica capaz de atingir o inconsciente através do consciente (STANISLAVSKI, 2001), e assim gerar um personagem que provoque catarse, é possível que haja uma liberação e identificação de processos psicológicos dos indivíduos, gerando assim atravessamentos psicológicos no ator que se propõe a participar de um processo de criação de personagem.

O aprendizado de novos reflexos é fruto do emparelhamento de ambientes e situações que passaram a eliciar a mesma resposta “sensação”, sendo assim o indivíduo é capaz de aprender a reagir, sentir de formas diferentes a novos estímulos que anteriormente não geravam tais respostas (MOREIRA; MEDEIROS, 2019). Na prática psicológica o ensaio demonstra evidências de reflexo na generalização de comportamentos nos demais ambientes, e também, de forma não intencional, é possível que sensações treinadas dentro da cena, em contexto específico, reapareçam fora da cena, na vida da pessoa que atuou, por alguma similaridade em seu ambiente que “lembra” o que outrora tenha sido ensaiado.

São necessárias mais investigações dentro deste campo, com pesquisas junto a essa população, para que tais fenômenos sejam investigados e mais literaturas dentro desta temática sejam produzidas, traduzindo os efeitos observados pelos diversos vieses de abordagens dentro do campo da psicologia para seja possível descrever a contribuição desse tema como uma alternativa prática de promoção de bem-estar para o ator.

## REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond/Funarte, 2009.

ESTORARI, Daniel. **Joaquim Phoenix diz que quase enlouqueceu interpretando o coringa**. 2019. Disponível em: [encurtador.com.br/auyHY](http://encurtador.com.br/auyHY). Acesso em: 10 maio 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MOREIRA, Márcio B.; MEDEIROS, Carlos A. **Princípios Básicos e Análise do Comportamento**. 2. ed. Porto Alegre; Artmed, 2019.

REDAÇÃO QUEM. **Atores se posicionam contra preparadora de elenco: Péssima.** 2021. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2021/11/atores-se-posicionam-contrapreparadora-de-elenco-pessima.html>. Acesso em: 20 maio 2022.

STANISLAVSKI, Constantin. **A Construção da Personagem.** 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.